

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

### Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 2 de junho

## Actualidades

O consorcio de Affonso XIII com a princeza ingleza Victoria de Battenberg foi o facto mais sensacional que, no mundo civilisado, se produziu na semana finda.

Demonstra-o plenamente a representação que a maior parte das casas reinantes directamente enviaram á Hespanha e as embaixadas extraordinarias que as restantes nações prepararam para expressamente virem testemunhar ao Paiz visinho, por occasião do enlace matrimonial do seu Monarcha, a cordealidade de relações diplomaticas que une a Hespanha a essas nações.

E' incontroverso o effeito que tal facto produziu, attestando a influencia que, sob o ponto de vista da politica internacional, a Hespanha tem no concerto das nações civilisadas.

E dizemos que foi o facto mais sensacional, não só porque o consorcio d'um Monarcha é sempre, qualquer que seja o prisma por que o observemos, um acontecimento digno de registo e que muito pôde pezar na balança da harmonia e paz geral, mas tambem porque esse faustoso acontecimento ia transformando-se n'um dia de lucto nacional, mercê do infame attentado anarchista de que, no regresso ao palacio da comitiva real, apóz o consorcio, iam sendo victimas os reis de Hespanha.

Os acratas juraram guerra a Affonso XIII.

Apóz a malograda tentativa de exterminio em Paris, por occasião da sua primeira visita official á Republica franceza, aprazaram os inimigos da sociedade a renovação do attentado precisamente para o dia de maior regosio do povo hespanhol e exactamente para o momento em que com o maior delirio acclamava o seu Rei e a nova e joven Rainha; e da *Cal-le Mayor* em frente da capitania, foi sobre o coche real arrojada uma bomba explosiva que, se não

produziu os almejados effeitos da seita matando o Rei que, conservou a mais admiravel serenidade gritando: «Viva a Hespanha», todavia enluctou bastantes familias e algumas da mais elevada aristocracia hespanhola.

E este consorcio que os hespanhoes acolhiam com fremito e indiscriptivel entusiasmo, conseguiram os acratas transformal-o n'um baptismo de sangue. Fatalidades!

Por conselho instante dos seus medicos sahiu, no dia 30, pelas 9 e meia horas da manhã, em direcção a Bordeus, com o intuito de seguir para a Suissa, o illustre chefe do partido regenerador, conselheiro Hintze Ribeiro. Não obstante o seu proposito em evitar quaesquer manifestações de agrado, o conselheiro Hintze Ribeiro não pôde furtar-se a uma despedida imponente que lhe prepararam os seus numerosos amigos politicos e particulares na *gare* do Rocio; e tão imponente que bem pôde considerar-se um publico testemunho do elevado apreço em que são tidos os dotes de character, de illustração que exornam a sua individualidade politica, cuja fama echôa em toda a Europa.

Que o sabio jurisconsulto, eminente parlamentar e illustre chefe do partido regenerador, regressasse completamente restabelecido das fadigas a que o tem submettido a sua posição na politica portugueza é inquestionavelmente o mais ardente desejo dos seus dedicados amigos e correligionarios.

Com o cerimonial do costume, appendiciado da manifestação-protesto republicana por causa da nacionalidade do actual ministro da fazenda, teve logar hontem a abertura das camaras legislativas. N'esta solemnidade official, em que soe pôr-se na bocca do Monarcha o programma dos partidos, terá o snr. João Franco oportunidade de definir aos representantes da Nação a sua orientação governamental tão vagamente manifestada nos centros politicos da sua feição partidaria.

Em face das responsabilidades

e dos compromissos tão recente e instantemente tomados, é de prever que o discurso da Corôa saía uma peça de effeito. Mas... *Deus super omnia.*

## RESPIGANDO...

Muito se dóe o orgão dos *concentrados* com a ideia idiota da dissolução da camara. E' já a segunda vez que falla no caso, apesar de ter apenas tres dias de existencia.

Vê-se até que o maior comprazer que o orgão experimentou com a queda do ministerio foi o de se assegurar de que não lograria ter fóros de realidade a sua ideia idiota.

Quem lhe metteu isso no touthço, ir náosinho? Dissolver a camara seria um acto de justiça, talvez, mas nunca uma conveniencia para os regeneradores. Se estes lá quizessem permanecer, teriam dado a lucta em 1904, que lhe seria facilimo vencer attento o estado de desorganisação em que se encontrava o *partido* lá de casa.

Socegue pois; não tenha sobresaltos. A camara não será necessario dissolver-a, dissolver-se-ha por si propria qualquer que seja a situação politica que se encontre no poder.

A queda do governo, diz o orgão *concentrado*, veio pois derruir por completo os planos tenebrosos do assalto ás cadeiras senatoriaes e da partilha dos magnos redditos *municipaes*.

Bate certo: a *senhora das areias* por si julga as *alheias*.

Muito nescio está o orgão desafiado dos *concentrados*! Coitado! até não comprehende o alcance porque lhe apontamos o *Povo de Ovar* como seu espectro. Se elle é ainda tão novo... para ter conhecimento de *factos antigos*!...

Apesar de sermos pouco caritativos para o orgão e *soermos contumazmente* *faltar á verdade*, vamos fazer um supremo e caridoso esforço (e diz-nos o ingrato que não temos caridade) para o ajudarmos a alcançar. E' justissimo.

Veja o orgão se pôde conseguir que no *Jornal de Ovar* se reproduzam os artigos do *Povo de Ovar* firmados por «Esojes». Talvez não lhe seja mui difficil servir-se com a prata da casa: os originaes devem existir; é só reproduzil-os. Afinal tudo dá na mesma. Publical-os no *Povo* ou no *Jornal de Ovar* que importa, se o celebre «Esojes» que tantas coisas tetricas disse, collabora hoje no *Jornal* como então collaborava no *Povo*? Ora... ande; tudo fica em Ovar.

Já vê que sempre temos alguma

caridade porque, depois d'esta ajuda talvez o orgão *alcance* os *sobredictos* artigos que são com mimo... mesmo com miminho.

Um suelto do orgão:  
*Porque é que a irmã no seu ultimo numero não deu noticia do projecto da estrada do Pardilhó a Ovar, apesar de a iniciativa sahir do chefe local do seu partido?*

Olhe, *irmãosinho*: Deus o favoreça, porque cá por casa não consegue esmoia.

A *Discussão* não deu a noticia a que se refere porque costuma relatar unicamente a verdade e não absorver para si ou para os seus, glorias que lhe não competem. De resto regosija-se com que tal empreendimento não seja d'aquelles que jámais se transformam em realidade porque, parta de A. B. ou C., merecerá a nossa approvação. Se porém a iniciativa foi de algum nosso amigo politico, o que até hoje ignoramos, muito mais nos regosijaremos com o facto.

Mas ouça o orgão: o partido regenerador d'Ovar, depois do fallecimento do seu inolvidavel chefe, ficou a ser dirigido por uma commissão executiva eleita em assemoleia magna dos principaes elementos politicos; e não nos consta que, até hoje, se haja tomado qualquer outra resolução. Consequentemente qualquer melhoramento que essa commissão, individual ou collectivamente, possa conseguir para o concelho, constituirá gloria para o partido e não para este ou aquelle individuo embora graduado do mesmo partido. Por cá sempre assim se entendeu.

Não imagine o *concentrado* que, com *pésinhos de lá*, levanta a siza e a discordia em nossa casa consoante o fez na sua; e nem supponha que por cá se fará uma segunda edição do que por lá se fez. Contentente-se em ter-se o seu chefe levantado com o *santo e com a esmoia*, que outros com enormes sacrificios juntaram e a que não tinha o menor jus; não queira nem creia que entre nós haja quem o imite.

Para que havia de vir buscar lá?...

...Snr. Redactor d'«A Discussão»

Rogo-lhe a publicação da inclusa exposição, pelo que lhe ficará muito grato quem é

De V.  
A. Sobreira.

A concessão dos areas a sul da estrada do Furadouro á «Varina»

No artigo «Politica concelhia» do n.º 2 do *Jornal d'Ovar* faziam-se varias insinuações, a titulo de ataque politico, que vizavam directamente

a minha personalidade na qualidade bem manifesta de presidente da camara municipal no triennio decorrido de 1902 e 1904 inclusivè. Essas insinuações são tanto mais offensivas quanto é certo que, fazendo eu hoje parte da empresa «A Varina», no que nem ao de leve pensava quando a camara da minha presidencia fez as concessões vizadas, poderia vir a suppôr-se que os meus collegas se deixaram suggestionar por influencia minha ao tomarem as suas deliberações.

Não querendo limitar-me a uma simples negativa d'essas insinuações mui pouco consentaneas com a minha honra e dignidade profissional, que, sob a capa do anonymato, cobarde e imbecil, se deixam cair para empeçonhar o meu character; e desejando tornar bem notorio, já que assim é necessario unica e simplesmente pela consideração que devo ao publico, a fórma por que se passaram os factos e os tramites que seguiram as concessões, a que maldosamente se allude no referido *Jornal*, passo a fazer a sua singela e descarnada historia para que o mesmo publico possa aquilatar da sinceridade com que se escreve ou inspira o *Jornal*:

«Em 8 de março de 1904 pela firma Gomes, Meneres & C.<sup>a</sup>, Limitada, proprietaria da fabrica de conservas «A Varina» foi requerida á camara municipal de Ovar a concessão dos areas, a sul da povoação do Furadouro, que porventura ainda fossem propriedade municipal para o effeito da construção de uma outra fabrica, succursal d'aquella, destinada á preparação da sardinha e outro peixe.

Claro está que, sem embargo dos meus desejos quer como presidente da camara, quer como particular e n facilitar e coadjuvar tanto quanto possivel o desenvolvimento industrial n'esta villa até então assáz precario e até embryonario, conheci, desde logo, as difficuldades da operação, pois sómente por qualquer dos processos de desamortisação permittidos pela lei administrativa se poderia alienar terrenos municipaes, embora improductivos e desvalorisaos.

Por outro lado, pensando eu, já a esse tempo, que não queria e nem devia ficar um só momento mais á testa da administração municipal, concluindo que fôse o meu triennio, consoante mais tarde tive occasião de afirmar officialmente em reunião magna dos meus correligionarios e não desejando, por fórma alguma, levar a effeito um contracto que, no futuro collocasse por um sem numero de eventualidades emanadas quer das paixões politicas, quer d'outros motivos particulares em contingencia os interesses da firma requerente resolvi, com accordo dos meus collegas, deixar a petição para segundas leituras, aproveitando esse interregno para poder assegurar-me da viabilidade, juridica e politicamente fallando, da operação requerida.

N'esse intuito procurei e entrevistar-me com os drs. Soares Pinto e Fragateiro, na qualidade de chefes da politica adversa, afim de, com elles, trocar impressões sobre o assumpto.

Essa entrevista realisou-se no gabinete do ex.<sup>mo</sup> Juz de Direito no tribunal judicial d'esta comarca, sendo um e outro de opinião que essa concessão deveria levar-se a effeito pela conveniencia e beneficio que, no futuro, deveriam advir para a classe pobre do concelho e que não deveria entrevar-se a acção da empresa afim de estimular o desenvolvimento da industria, chegando a aventar-se a idéa de que eu, como presidente da camara, não deveria prender-me com formulas, pois a po-

litica adversa, quando no municipio, não levantaria o menor entrave á concessão.

Em consequencia do occorrido procurei sempre de accordo com os seus collegas e tendo em vista a conciliação possivel dos interesses municipaes, que tinha por dever zelar, com a conveniencia que, no porvir, adviria aos povos do concelho pela ministração de trabalho mórmente na epocha da pesca, entrar em negociações com a empresa Gomes, Meneres & C.<sup>a</sup>, Limitada, ácerca da indemnisação com que a mesma deveria entrar em cofre pela concessão, ficando afinal fixada em *quinhentos mil réis*.

Havendo a mesma empresa projectado adquirir, a titulo de alinhamento, uma parcella de terreno anexo ao que já possuia no Largo Almeida Garrett, cujo terreno em parte era camarario, parte parochial e parte das obras publicas, encetou os seus trabalhos n'esse sentido.

Como porém a Junta de Parochia não podia legalmente fazer a concessão do terreno que lhe pertencia — *assento da capella, adro e arraial do Martyr* — e tendo, por outro lado conhecimento de que a capella de S. Sebastião viria a ser expropriada por utilidade publica para o assentamento da segunda via dos caminhos de ferro, resolveu entrar por conveniencia propria em negociações com a empresa de «A Varina» ácerca do assumpto.

Para esse effeito reuniram-se na secretaria da camara municipal em conferencia o presidente da Junta, eu, como presidente da camara, o administrador do concelho e os snrs. Diogo Fernandes Barbot e Agostinho da Fonseca Meneres por parte de «A Varina», assentando-se unanimemente nos seguintes pontos:

I—Que a Junta de Parochia cederia o seu terreno mediante igual área no Largo Almeida Garrett e a construção de uma nova capella em nada inferior á então existente.

II—Que, para que a camara pudesse dispôr do terreno parochial a titulo de alinhamento, as duas corporações administrativas, justificando a necessidade do acto, deliberassem a permuta de terrenos.

III—Que essas deliberações fossem submettidas á sanção das respectivas estações tutelares.

IV—Que, lavrada a competente escriptura da permuta, a empresa promovesse ante a camara a aquisição do terreno desejado, afim de se proseguir nos tramites legais.

Estabelecidas estas bases resolvi, ouvidos os meus collegas, não proseguir na sua execução sem de ante-mão me achar certificado de que obteriam sanção tutelar as resoluções ou decisões tomadas no sentido que fica indicado. Motivou essa resolução, á primeira vista desnecessaria em face do que se havia passado entre mim e drs. Soares Pinto e Fragateiro, o facto de appa- recer na secretaria da camara um requerimento escripto pelo dr. Soares Pinto e assignado por Manoel Gomes Laranjeira, pedindo se lhe certificasse se á firma Gomes, Meneres & C.<sup>a</sup>, Limitada havia sido concedido pela camara, quer no Largo do Martyr, quer no Furadouro algum terreno, qual a data da resolução camararia e qual a importancia entrada em cofre.

Descobriu-se, felizmente a tempo, o jogo que immediatamente foi apurado, porque passo algum havia ainda sido dado officialmente. Apenas se haviam concertado verbal e particularmente os assumptos que deixamos expostos.

Tanto bastou porém, para que no meu espirito formasse vulto a duvida sobre a estabilidade e garantia futuras d'essas operações, quando deixassem de ser tratadas e levadas a cabo com todos os matadores.

Seguindo esta ordem de ideias e inteirando de tudo a firma requerente, certifiquei-lhe que passo algum se daria no deferimento das suas pretensões sem que antecipadamente se obtivesse a certeza absoluta de que esse deferimento não representaria um lôgro para esta e novo compromisso para a camara que em mim declinára o assumpto. Em face d'isto e em harmonia com as resoluções então tomadas, os representantes de «A Varina» fizeram levantar a planta do areal do Furadouro, e a dos terrenos camararios, parochial e das obras publicas (antigo leito da estrada) que a empresa tencionava adquirir, as quaes me entregaram. A esse tempo, já havia solicitado uma conferencia com os vogaes da comissão districtal, afim de lhes fazer detalhada descripção dos actos e contractos a realizar.

A essa conferencia, que teve logar no gabinete do Governo Civil de Aveiro, assistiram os drs. Carlos Braga, Governadô Civil, Manso Preto, auditor administrativo, Elias Pereira, Alvaro d'Eça, vogaes da comissão districtal, eu, como presidente da Camara, dr. Almeida, administrador do concelho, e Agostinho Meneres por parte de «A Varina».

Ahi, ponderados convenientemente os assumptos, assentou-se em que seriam approvados por serem legais, depois de munidas as corporações administrativas dos competentes documentos de auctorisação, os contractos de permuta entre a Camara e a Junta e aquisição posterior do terreno a titulo de alinhamento, exceptuado, claro está, o que pertencia ás obras publicas.

Quanto ao areal do Furadouro assentou-se em que a Camara deferisse nos termos porque o havia por vezes feito a de Estarreja nos terrenos ou areas respeitantes á costa da Torreira; porquanto sendo, como realmente era, improductivo e desvalorizado e sendo destinado á construção de edificios attinentes ao desenvolvimento da industria com a qual bastante teriam a lucrar os povos do concelho, justo era que gratuitamente se fizesse concessão, tanto mais que com essas edificações se iria conseguindo a prizão das áreas, cujo movimento desordenado se tornava prejudicial á povoação.

Sómente apóz esta conferencia é que se iniciou entre a Junta de Parochia, a camara e a «Varina» a serie de operações legais indispensaveis para assegurar a esta as concessões solicitadas, mediante o pagamento do justo valor das mesmas, sem embargo de uma d'ellas, officialmente, ter de figurar como gratuita.

Apesar da camara ter ao seu dispôr esta tangente para beneficiar a requerente, nem esta quiz, nem aquella consentiria que se deixasse de honrar o primitivo compromisso, isto é, que deixasse de dar entrada no cofre camarario a quantia de *500\$000 réis* em que fôra avaliado o areal concedido.

Por isso pactuou-se que essa quantia seria globada na de réis *980\$000* em que foi avaliada a concessão que a camara tinha a fazer-lhe, por força de alinhamento, dos terrenos propriamente municipaes do Largo Almeida Garrett, avaliação baseada nos mais elevados preços n'essa epocha obtidos pelos termos n'aquella localidade.

E assim é que entrou no cofre a quantia de *1:480\$000 réis*, quando, a não ter de se pagar o areal do Fura-

douro sómente deveria entrar a quantia de *980\$000 réis*.

Todos os actos, resoluções e contractos foram devidamente sancionados e «A Varina» pagou por preço que ninguém, absolutamente ninguém pagaria, aquelles terrenos.

Senão vejamos:—Dinheiro entrado no cofre camarario, (terreno municipal) . . . . .	1:480\$000
Dinheiro entrado no cofre da fazenda em Aveiro (terreno das Obras Publicas, antigo leito da estrada para a estação) . . . . .	250\$000
Contribuição de registo e additionaes . . . . .	185\$485
Custo da Capella do Martyr . . . . .	1:600\$000
Despezas diversas, incluindo registos . . . . .	10\$000
	3:525\$485
Deduzindo custo do areal Furadouro . . . . .	500\$000
Custo do terreno no Martyr . . . . .	3:025\$485

Eis ahi os terrenos *gratuitamente* dados só para *conserva* consoante se quiz insinuar no *Jornal de Ovar*. Invocando o testemunho de todos os cavalheiros, cujos nomes enúmero n'esta exposição justificativa, sobre a veracidade dos factos que deixo apontados e crendo haver-me justificado, bem como á camara da minha presidencia com a narrativa simples e despretençiosa dos mesmos, repillo com toda a energia a aleivozia com que se quiz ferir a minha reputação de homem e funcionario e repto quem quer que seja a pôr a sua assignatura em qualquer desmentido ou em nova insinuação de igual jaez que me vize directamente durante a minha gerencia administrativa para que seja licito seguir o caminho que a honra e a dignidade menos presadas obrigam em taes casos.

Datas referentes aos assumptos das concessões de que venho tratando para mais facil elucidação de quem o desejar examinar em face dos documentos archivados na camara:

Em 8 de março de 1904 — Requerimento da empresa «A Varina» a pedir a concessão do areal no Furadouro.

Em 27 de abril — Sessão em que lhe foi deferida a concessão.

Em 14 de maio — Approvação da comissão districtal (Acc. 5:630).

Em 6 de maio — Officio da Junta de Parochia, acompanhado da copia da acta de 12 de abril em que resolveu pedir a permuta dos terrenos do Martyr.

Em 11 de maio — Annuencia da camara á permuta em vista do officio e acta supra citada.

Em 21 de maio — Approvação do governador civil á resolução da Junta de Parochia.

Em 28 de maio — Approvação da comissão districtal á resolução da camara. (Acc. 5:192).

Em 18 de agosto — Entrada no cofre camarario com a quantia de réis *1:480\$000* de terreno cedido no largo da Estação á «Varina».

Em 21 de outubro — Escriptura effectuada na secretaria da camara entre esta corporação e a Junta de Parochia para tornar effectivo o contracto de permuta.

A. Sobreira.

## NOTICIÁRIO

## A Festa de creanças

Consoante prenunciamos, realizou-se no theatro d'esta villa, no preterito domingo, a sessão solemne que a Comissão de Beneficencia Escolar promoveu em substituição da festa escolar, e até certo ponto como meio de protesto contra a prohibição d'essas festas.

Presidiu a esse acto o snr. dr. Pedro Chaves, presidente d'aquella commissão, secretariado pelos snrs. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, abbade d'esta freguezia, e Joaquim Ferreira da Silva, e com a assistencia dos outros vogaes. O snr. presidente, ao abrir a sessão, pronunciou um brilhante discurso, de quando em quando entrecortado de palmas e apoiados, pela vehemencia e calor da phrase e o alcance da ideia que esta traduzia.

Aberta, pois, a sessão, passou-se á execução do programma.

Após a distribuição dos fatos e premios da Comissão de Beneficencia, fez-se a exhibição da parte mais interessante do programma, que eram as provas publicas das aptidões litterarias, de varios estudantes d'um e d'outro sexo, cuja maior parte se houve muito regularmente e alguns até com graça e habilidade, pelo que foram muito applaudidos. Foi cantado em seguida o hymno escolar.

Por ultimo fez a sua annunciada conferencia o snr. dr. Salviano Cunha, sobre o thema *hygiene escolar*, na qual revelou sciencia e proficiencia.

O theatro estava repleto, achando-se alli representadas todas as classes sociais.

Foi um verdadeiro dia de festa entre nós o de domingo, mui especialmente para os alumnos das escolas officiaes, graças á superior dedicação que lhes consagra a respeitavel Comissão de Beneficencia Escolar, que é digna de todo o elogio pela maneira como se houve em face da attitudo do governo, fazendo com que, embora com caracter particular, ás creanças se não privasse a sua annunciada festa e dando assim logar a um protesto simples mas eloquente contra a suspensão d'essa festa.

Á noite houve récita de gala em beneficio do Cofre da Comissão escolar. Subiu á scena a engraçada comedia em tres actos *O grande Hotel de Sarilhos*. Todos os interpretes, cujas aptidões scenicas são entre nós soberaneamente conhecidas, houveram-se á altura dos seus creditos; mas, sem querermos ferir susceptibilidades, não nos podemos furtar a dizer que Angelo Lima, no papel de Braz, foi d'uma correcção e d'uma consciencia que é muito raro encontrarem-se em simples amadores.

Todos, porém, foram justamente applaudidos.

Assistiu á récita um sextetto da musica de Pardelhas, cuja execução agradou, sendo applaudida.

O theatro, que estava lindamente ornamentado, foi regularmente concorrido.

## Senhora da Ajuda

E' hoje e amanhã que, com a costumada pompa, no aprazivel logar de S. Donato se effectua a festa de Nossa Senhora da Ajuda, cujo programma já publicamos no numero passado.

Attendendo ao bello tempo que tem estado, é de presumir que para os arcaes da tarde e da noite afflúa ao pittoresco logar de S. Donato grande numero deromeiros.

## Visita pastoral

A visita pastoral do venerando bispo do Porto, snr. D. Antonio Burroso, a Esmoriz, foi para aquella freguezia dois grandes dias de festa.

Preparada a festividade do Coração de Jesus para o dia da sua visita, o snr. D. Antonio não só celebrou de pontifical, mas tambem presidiu a todas as demais ceremonias cultuaes, com a assistencia da capella Ovarense.

No domingo á tarde e de noite, em que houve vistosas illuminações e fogo d'artificio, assim como segunda-feira durante todo o dia, em que o snr. Bispo ministrou o chrisma a algumas centenas de pessoas, fizeram-se ouvir em coretos as tres musicas que tomaram parte n'aquella festa, as quaes foram muito applaudidas.

O snr. D. Antonio, que se havia hospedado na residencia parochial, retirou segunda-feira n'um dos comboios da noite, levando muito boas impressões da bella hospitalidade que lhe deu o povo d'Esmoriz.

—Segundo nos affirmam, sua ex.ª fará a sua visita pastoral no primeiro de julho a Cortegaça, que é a unica freguezia d'este concelho que falta visitar, e onde se preparam para essa occasião ruidosos festejos em honra do illustre prelado.

—Na visinha Villa da Feira, realizou no dia 24 de maio a visita áquella freguezia o ex.º Bispo do Porto.

Segundo dizem os jornaes d'aquella localidade, a recepção alli foi imponente, primando todos em o receber condignamente.

S. ex.ª rev.ª deu entrada n'aquella Villa pelo meio dia, sendo recebido na igreja da Misericordia pela respectiva meza, Camara Municipal, auctoridades administrativas e judiciaes e diversas confrarias e cavalheiros d'aquella Villa.

Chegado o preito á igreja matriz, dirigiu-se s. ex.ª rev.ª ao altar do S. Sacramento, sendo executado em orgão e cantado primorosamente, pelo distincto facultativo Municipal, snr. dr. Antonio Augusto d'Aguiar Cardoso, o *Salutaris*.

Do altar-mór dirigiu-se o ex.º Bispo procissionalmente ao cemiterio.

Na igreja matriz ministrou o chrisma a 650 pessoas, recebendo antes os cumprimentos de muitas pessoas da Villa.

O ex.º Bispo do Porto hospedou-se em casa do rev. abbade d'aquella freguezia, o nosso patricio e amigo Padre Manoel André Boturão, onde lhe foi offerecido um lauto banquete para que foram convidadas as principaes pessoas d'aquella Villa, indo á noite apresentar-lhe os seus cumprimentos muitas senhoras e cavalheiros.

Na manhã de 25 foi s. ex.ª rev.ª visitar o Castello, partindo em visita para a freguezia de Espargo.

S. ex.ª rev.ª deixou em todos as melhores impressões pelo seu captivante trato e primorosas qualidades de espirito e segundo nos consta, ficou o melhor impressionado pela recepção que teve n'aquella localidade.

O snr. D. Antonio mandou distribuir esmolas pelos presos nas cadeias d'aquella Villa.

## Romaria

Com desusado brilho realisam-se nos dias 3, 4 e 5 do corrente na pittoresca villa de Mattosinhos as festas do Senhor Bom Jesus. O ex.º Bispo d'esta diocese que vae assistir á grande solemnidade religiosa do dia 5, fará a sua entrada no magestoso templo pelas 10 e 1/2 horas da manhã, principiando em seguida a missa solemne a cujo Evangelho subirá ao pulpito o celebre orador sagrado, rev.º Ayres Pacheco, conego da Sé Patriarchal de Lisboa. A musica executará

uma das notaveis missas do maestro italiano Lorenzo Perosi, a 12 vozes e 25 instrumentos, da capella Badoni.

Para esta imponente festividade estão contractadas quatro bandas de musica — a do Terço, a Boa-União d'esta villa, da Foz do Douro e a dos Bombeiros Voluntarios de Mattosinhos-Leça. Como nos annos anteriores a affluencia de forasteiros deve ser extraordinaria.

## Santo Antonio

Principiaram ante-hontem a celebrar-se, pelas 6 horas da tarde, na sua capella da Praça, proseguindo até ao dia consagrado ao grande thaumaturgo portuguez, 13 do corrente, os exercicios da trezena de Santo Antonio.

Este anno não se faz a festividade do popular santo, mas em compensação delibrou a mesa da respectiva irmandade realizar uma obra importante e de inadiavel necessidade que é compôr os telhados do templo. E essa compostura consiste não só em substituir os antigos telhados por telha de systema francez de primeira qualidade mas tambem reformar as velhas armações por madeira de cerne, de fórma a dar maior queda ás aguas pluvias.

Por sermos mais partidarios de melhoramentos do que de festas, conte a mesa com o nosso apoio, assim como o deve ter de todos os irmãos d'essa confraria.

## Bazar

Como no numero passado dissemos, está designado o dia 14 do corrente para o bazar que a Associação de Socorros Mutuos Ovarense promove em beneficio do seu cofre.

N'esse intuito tem os corpos gerentes d'aquella util agremiação continuando a receber varios donativos e prendas entre as quaes as seguintes:

José Ramos, 2\$500 réis; Antonio Augusto Gonçalves de Pinho, ausente no Principe, 2\$500 réis; D. Anna Rosa Gomes Netto, 1\$000 réis; Manuel Gomes da Silva Bonifacio, 500 réis; Padre Francisco Pedroso Lopes Vinga, 1 Historia de S. Francisco de Salles e 1 romance «O Companheiro da Cruz»; Fabrica de Laticinios de Roge, de Amorim & C.ª (Oliveira d'Azemeis), 2 latas pequenas de manteiga; Manuel Valente Barbas, 3 garrafas de vinho fino; Andrade de Mello, do Porto, 1 relógio em forma de tacho; Maria Candida d'Oliveira, 1 panno crochet para mesinha; Olympia Nabia e Itelvina Nabia, 1 par de tapetes para candieiro; Guilhermina Valente d'Almeida, 1 fogaça.

## Excursão ao Bussaco

Tem augmentado dia a dia o numero d'inscrições d'excursionistas para a digressão á pittoresca Matta do Bussaco, que a Associação dos Bombeiros Voluntarios promove para o dia 22 do corrente.

Em vista de se ter de firmar o contracto com a Companhia dos Caminhos de Ferro até ao dia 12, lembramos ás pessoas que tencionam tomar parte na excursão se inscrevam até áquella dia, afim de se calcular se com as inscrições realisadas se deve ou não firmar esse contracto.

## Pesca

Foi pouco remunerador o producto da pesca na praia do Furadouro, durante a semana finda.

## Fallecimento

Falleceu quinta-feira de tarde, o snr. Elmano Antonio Rodrigues Tarujo calafate d'esta villa, sendo sepultado no dia seguinte.

A familia enlutada os nossos peza-

## Notas a lapis

Em digressão de recreio, seguiu quarta-feira para Lisboa o nosso sympathico amigo José Ramos.

—Respectivamente nos dias 25 e 26 de maio deram á luz, com muita felicidade e cada uma a sua creança do sexo masculino, as esposas dos nossos amigos Annibal Huet de Baccellar, aspirante de fazenda na Feira, e Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, quintanista de direito.

—Cumprimentamos na sexta feira n'esta villa o dr. Antonio Maximo Branco de Mello, illustre advogado em Estarreja.

—Regressou ha dias de Bordeus, tendo feito escala por Paris, o nosso bom amigo Alvaro Gomes de Sá, Director da fabrica de conservas alimenticias «A Varina».

Recebemos pelo correio a seguinte carta afim de lhe darmos publicidade:

Snr. Redactor d'«A Discussão».

Lino seu jornal e no *Jornal d'Ovar* de 13 do corrente que a direcção da Associação de Bombeiros Voluntarios d'Ovar tinha conferido na sua sessão de 6 de maio o titulo de *Banda dos Bombeiros Voluntarios á philharmonica Boa-União* d'esta villa.

Sem ser partidario d'esta ou d'aquella musica, mas como socio d'aquella corporação, estranhei que a direcção andasse tão levemente em tal revolução, pois, a meu vêr, ella não pôde conceder titulo algum, mas sim a Assembleia Geral. E' da competencia da Direcção sómente administrar.

Demais que vantagens advem para a Associação com a concessão de titulo? Que serviços relevantes prestou qualquer musico que lhe desse jus a tal distincção? Os musicos ficam sendo socios auxiliares ou activos? Elles contribuem com alguma percentagem dos seus rendimentos para o cofre da Associação?

Ouçõ dizer que não. E se alguma das musicas tem feito algum pequeno favor á Associação, julgo que está compensada, porque, em attenção a esses favores, já aos regentes d'ambas foram dadas as honras de *socios honorarios* em sessão da Assembleia Geral em 1892, salvo erro.

Permitta-me snr. redactor, que eu não reconheça a legitimidade de tal titulo, dando publicidade a estas linhas que igualmente enviei para os outros dois jornaes da localidade.

Ovar, 23 de maio de 1906.

Um Bombeiro Voluntario Auxiliar.

Dando publicidade a esta carta cumprimos o dever que nos impozemos de versar todos os assumptos que interessarem directamente á nossa villa.

Não commentamos os termos da reclamação porque ignoramos os tramites do assumpto e porque julgamos praticar um acto de correcção tornando-nos imparciaes e abstenendo-nos de criticar factos intrinsecos de uma associação que assáz respeitamos.

(Nota da redacção).

Por falta absoluta de espaço não pôde ser publicada esta carta no numero anterior.

## HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

## DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Correio Tramway Tramway Mixto
	5,20	6,41	7,27	
	8,35	10,15	11,9	
	10,30	12,8	—	
TARDE	11	12,43	1,46	Mixto Tramway Rápido Tramway Tramway Correio Tramway
	1,50	3,38	4,23	
	3,20	4,58	—	
	4,24	5,19	5,44	
	4,50	6,28	—	
	6,32	8,11	9,4	
	8,20	9,45	10,24	
11,35	1,13	—		

## DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,54	4,51	6,32	
	5,19	5,57	7,23	
	—	7,35	9,16	
TARDE	9,29	10,14	12	Tramway Tramway Tramway Tramway Correio
	11,44	12,41	2,20	
	—	2,59	4,42	
	4,23	5,20	6,58	
	—	5,45	7,27	
	—	6,55	8,34	
	8,9	9,7	11,3	

## FERREIRA &amp; OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

## SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

## D. Quixote de La Mancha

DE

## CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

## O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as descobertas scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA  
GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

## Tratado completo

de cosinha e copa

POR

## CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réisA LISBONENSE  
Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

Traz em publicação:

## O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

## ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

## VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocamboles»  
**PONSON DO TERRAILL**

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

## O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

## ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro  
Illustrada com esplendidas gravuras  
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

## Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

## VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel  
Illustrações de Alfredo de MoraesFasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

## João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

— LISBOA —

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS  
Romance historico

POR

## ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo . . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

## As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

## EMPRESA

DA

## Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

## MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

## NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

## Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães &amp; C. A

Avenida da Liberdade, 9

— LISBOA —

## BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

## A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

## Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Cada tomo . . . . . 150 réis

## LIVRARIA CENTRAL

DE

## Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

## Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

## Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo meos.—200 réis.

## EDITORES—BELEM &amp; C. A

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

## A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 18 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

## Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

## M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

## Todas as litteraturas

1.º volume

## Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcusable clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza